

## IDENTIDADE DOCENTE EM CONVIVÊNCIA FORMATIVA: CONFIANÇA E CUIDADO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS

Mirlena Pereira da Silva<sup>1</sup>; Cleidiane Pereira Castro<sup>2</sup>; Evelyne Ferreira de Castro<sup>3</sup>; Fernanda Vieira Soares<sup>4</sup>; Ana Paula da Fonseca Abreu<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, [mirlenapereira73@gmail.com](mailto:mirlenapereira73@gmail.com)

<sup>2</sup> Rede Municipal de Ensino de Aratuba, [cleidy\\_castro@hotmail.com](mailto:cleidy_castro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Rede Estadual de Ensino do Ceará, [evelyne.edfisica@gmail.com](mailto:evelyne.edfisica@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Ceará, [fvspsi@gmail.com](mailto:fvspsi@gmail.com)

<sup>5</sup> Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará, [anapaula.abreu@aluno.uece.br](mailto:anapaula.abreu@aluno.uece.br)

### RESUMO

**Justificativa:** A formação docente não se limita à dimensão teórica, experiências do cotidiano educacional confrontam o medo e a responsabilidade no encontro com o outro. Ao vivenciar situações que exigem tomada de decisão, exposição à vulnerabilidade e cooperação, o futuro professor é desafiado a articular conhecimento acadêmico com dimensões éticas, emocionais e relacionais que não se esgotam no domínio conceitual. **Objetivo:** Analisar como vivências formativas em grupo de convivência contribuíram para a constituição da identidade profissional a partir da experiência concreta da confiança. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência desenvolvido em processo formativo teórico sobre servir e cuidar, bem como em atividade prática em ambiente natural, envolvendo trilha, escalada e travessia em altura, no contexto de cooperação coletiva e risco controlado. A experiência ocorreu em dinâmica grupal orientada por equipe técnica especializada, na qual os participantes assumiram papéis de apoio mútuo, planejamento conjunto e avaliação coletiva das ações. A análise foi baseada nos registros de campo. **Resultados:** A vivência mobilizou sentimentos de apreensão ao exigir confiança nos dispositivos de segurança e na equipe técnica, evidenciando tensão entre autoconfiança e dificuldade em confiar no que escapa ao controle pessoal. A formação permitiu maior proximidade entre teoria e prática, favoreceu a ampliação da consciência sobre limites individuais, o fortalecimento da co-responsabilidade grupal e a redefinição do cuidado como presença atenta que sustenta sem limitar a autonomia do outro. Consolidou-se, assim, postura pedagógica baseada na confiança, na escuta e na mediação de situações desafiadoras. **Conclusão:** Conclui-se que experiências formativas que integram desafio, cooperação e reflexão crítica contribuem para a construção de uma identidade docente mais segura, ética e corresponsável. O viver pedagógico constitui espaço formativo privilegiado, no qual o confronto entre saber e fazer produz deslocamentos identitários e fortalece a docência como prática relacional e colaborativa.

**Palavras-chave:** Viver pedagógico; Confiança; Formação docente.

## Referências

1. BODELÃO, Lucelena et al. Formação Docente no Século Xxi: Desafios, Inovações e Práticas Transformadoras. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 3, n. 21, p. 1-17, 2025. ISSN: 2965-6672.
2. SOARES, F. V. et al. Grupos de convivência com adolescentes: impactos da experiência de aprendizagem mediada. Observatorio de La Economía Latinoamericana, Curitiba, v. 22, n. 7, e5759, 2024. <https://doi.org/10.55905/oelv22n7-132>
3. SOARES, Fernanda Vieira; PITOMBEIRA, Mardênia Gomes Vasconcelos. Guia multiprofissional sobre grupos de convivência com adolescentes. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2024.
4. SOARES, Fernanda Vieira. Desenvolvimento de guia multiprofissional sobre grupos de convivências para adolescentes. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024.

